

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE PAISAGEM CULTURAL PARA O ENTENDIMENTO SOBRE O CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM

Cássio Rogério Graças dos Santos¹
Eugênio Edberson Trindade Júnior²

Resumo

O presente trabalho, tem por objetivo trazer reflexões sobre o conceito de paisagem, no âmbito da geografia cultural, para o entendimento das relações culturais do centro histórico de Belém do Pará. Entendemos que a paisagem é formada por uma base material, porém, é formada, também, pelos sentimentos, símbolos e ações dos indivíduos. Logo, a partir dos estudos sobre essa temática, possibilitar a entender e pensar em políticas que valorizam o patrimônio histórico de Belém, já que a nossa cidade tem uma história e uma relação simbólica, afetiva e cultural com o Rio, elemento natural, assim também, a relação com a história da nossa cidade, com seus prédios e suas construções, o trabalho humano de tempos pretéritos que nos, individualizam é criam um sentimento de pertencimento.

Palavras-chave: Paisagem; Cultura; Percepção; Belém.

¹ Geógrafo pela Universidade Federal do Pará e discente do curso de especialização no Ensino de Geografia (UFPA). E-mail: cassiogero93@gmail.com.

² Geógrafo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN e discente do curso de especialização no Ensino de Geografia pela Universidade Federal do Pará. E-mail: eugenio.t@hotmail.com.



1. INTRODUÇÃO

A paisagem, dentro da geografia, tem suas raízes nas formulações da geografia alemã e francesa, a princípio, era entendida apenas como algo material, ligada à natureza, ou seja, estudava os elementos naturais, como vegetação, solo, relevo clima e etc. Ainda hoje esse entendimento de paisagem existe, prevalecendo em muitos estudos, porém, no âmbito cultural, a paisagem terá a conotação da representação social, sendo um conjunto de objetos de valores, que é construído historicamente, cuja apreensão, e representação estão condicionados pela percepção humana, logo varia de acordo com o espaço e tempo. Uma única paisagem pode ser percebida e representada de formas diferentes. Cada observador atribuirá à paisagem um conteúdo simbólico, re-significando aquela paisagem. Isso ocorre nos discursos hegemônicos para a valorização estética da natureza aliada a necessidade de preservar e conservar determinados ambiente e, até mesmo, fragmentos da natureza, então, por que não o patrimônio histórico de Belém, por exemplo, também?

O objetivo do trabalho é refletir sobre o conceito de paisagem no âmbito da geografia cultural para o entendimento sobre a percepção que as pessoas têm sobre o centro histórico. Como metodologia, utilizamos leituras de textos sobre paisagem, trabalhos de campo e análises de relatos sobre o centro histórico, assim como, as percepções de indivíduos que transitam com frequência sobre o centro histórico. Este trabalho inclui apenas poucas reflexões, pretende-se aprofundar em outros estudos e momentos as análises e os resultados obtidos.

2. CONCEPÇÕES DA PAISAGEM CULTURAL

A paisagem não existe como um dado da natureza, como um dado em si, a paisagem só tem sentido em relação com a sociedade, já que é ela que tem a capacidade de transformar o ambiente em que vivem. Transformando a natureza em objetos culturais, influenciados pelo imaginário social. As representações da paisagem são construídas a partir das relações emotivas, nesse aspecto, deve-se pensar como o centro histórico de Belém desperta emoções no público que transita por ali, por exemplo.

A paisagem é uma construção natural, material e social, pois, a sociedade, ao produzir seu espaço geográfico, cria suas paisagens e conseqüentemente atribui ali um conjunto de símbolos. Porém, a base natural é imprescindível para que a paisagem cultural, com isso, os rios que rodeiam a península belenense, traz suas simbologias, mitos, lendas, contos, além do mais, a cidade de Belém surgiu na beira do rio é por muito tempo foi a única via de entrada e saída da região.

A geografia contemporânea busca compreender as ações dos seres humanos na terra, pois o ato de viver, morar e produzir, inscrever ali a sua marca, é uma produção espacial, as ações humanas, são ações culturais, assim, criam-se diversas paisagens (Claval 2014). A cidade velha, por exemplo, perdeu ao longo do tempo, muito de suas características desde o período de sua fundação até hoje, contudo, as formas atuais e antigas convivem. As formas antigas, algumas, conservam suas funções, como a Igreja da Sé, que também acrescenta a função de polo turístico



e de peregrinação, o Forte do Presépio, mudou sua função, agora serve como museu, ponto turístico, não tem mais sua função militar, de defesa de território quando foi é para quê foi criado (Santos 1979).

De tal forma, a percepção deve ser usada para chegar ao entendimento de como os indivíduos se relacionam e entendem como as paisagens são construídas e reconstruídas. A paisagem, além de algo material, visível, ganha, também, uma conotação invisível, imaterial, simbólica, onde emana toda a carga de sentimento (Santos & Senna 2014). Por isso, torna-se pertinente refletir: quais os símbolos imateriais que há em Belém para os que vivem diariamente no centro histórico e para aqueles que pouco transitam por ali?

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações culturais e ambientais mudam a realidade é, portanto, modificam as atitudes de modo que os mesmos fatos são percebidos de formas diferentes pelos indivíduos ou por grupos. Nós somos resultados da nossa constituição biológica, pelos pensamentos e pelas influências externas, como a cultura e o momento histórico no qual estamos inseridos.

A percepção depende tanto da experiência e da imaginação. Percebemos por meio dos nossos sentidos e eles se completa na composição da percepção, o mundo percebido pela visão é abstrato é “distante”, o paladar e o som atingem o campo das sensações, é nos colocam no mundo percebido. “A percepção é uma atividade, um entender-se para o mundo” (Tuan 1983: 14). Assim, o mundo percebido é infinitamente complexo e variado, dependendo da fisiologia, experiência e intencionalidade.

Não podemos separar as nossas experiências das paisagens. O estudo da interação entre o homem, sociedade e natureza, resultando a paisagem, se destaca em abordar diversos aspectos dessa interação (Dardel 2015). Como o homem percebe e a valoriza? Quais as atitudes com as paisagens? Como os indivíduos, a sociedade, grupos se incentivam culturalmente? Por isso, torna-se pertinente estudos sobre essa temática, sobre o centro histórico de Belém, para o entendimento das ações individuais e coletivas e até só Poder Público em suas práticas relacionadas aos patrimônios históricos e naturais.

Referências

- Claval, P. 2014. The Invisible Theatre of Ethnography: Performative Principles of Fieldwork. *Anthropological Quarterly* 79 (1):75-104.
- Santos, M. 1979. *Espaço e sociedade*. Petrópolis: Vozes.
- Tuan, Y. F. 1983. *Espaço e lugar*. São Paulo: Difel.

